



PREFEITURA MUNICIPAL DE FERRAZ DE VASCONCELOS

Secretaria Municipal de Saúde

Departamento de Recursos Humanos

Rua Estado Santa Catarina, 35, Vila Romanópolis, Ferraz de Vasconcelos

Telefone: 4678-2717

Ao quarto dia do mês de março de dois mil e vinte e dois, às treze horas e trinta minutos, realizou-se reunião ordinária do Conselho Municipal de Saúde, na sala do Secretário Municipal de Saúde, situada à Rua Santa Catarina, número trinta e cinco, Vila Romanópolis, Ferraz de Vasconcelos-SP, tendo a presença dos conselheiros: Clécio Francisco Gonçalves e Manoel Romero Vieira Lima, representantes titulares do Poder Público Municipal, Gernan Alves dos Santos, representante titular dos trabalhadores municipais do Sistema Único de Saúde, José Rodrigues Lavoura Neto, representante suplente dos trabalhadores municipais do Sistema Único de Saúde, José Juvenal dos Santos e Cícero Almeida, representantes titulares dos Usuários do Sistema Único de Saúde. Edna aparecida Vargem Ferreira, representante suplente dos Usuários do Sistema Único de Saúde. Por tratar-se de reunião híbrida, a reunião contou com a participação online dos Conselheiros: Erika Leite Pereira, representante titular dos Trabalhadores Municipais de Saúde, Dulciléia da Silva Oliveira e Katia Aparecida dos Santos, representantes titulares dos Usuários do Sistema Único de Saúde e Osmar Francisco Gonçalves, representante suplente dos Usuários do Sistema Único de Saúde. Além da presença dos convidados: José Costa e Angelo Gonzaga Farias Neto. A reunião teve início às 14:32, e teve como pauta a Prestação de Contas do 3º Quadrimestre de 2021. Romero sugere que seja feito esclarecimentos das duvidas do que já foi apresentado na Câmara de Vereadores e considerando o fato do arquivo com os dados que serão apresentados ter sido disponibilizado para análise previa e já ter uma relação de perguntas que foram disponibilizadas pelo presidente do CMS, propõe responder de forma objetiva ao que esta sendo questionado e depois se mais alguém tiver questionamentos diferentes poderá se colocar. José Costa concorda com o que é proposto e nenhum outro conselheiro se manifesta. José Juvenal diz que formulou questões e sabe que tem outros conselheiros que tem outros questionamentos a serem colocados, mas concorda com a proposta de Romero. Romero questiona se todos que estão online estão ouvindo. Katia diz que sim. Começam as explicações das questões apresentadas pelo Presidente do Conselho. Sobre a diminuição do investimento Estadual apresentado na página 04, Romero explica sobre as receitas repassadas para o município. Os recursos fixos vem provenientes do PABINHO e eventualmente algum recurso complementar que vem por ações estratégicas específicas, não são volumes de valores substanciais que o município teria garantia de repasse mensal do Estado. Essa diferença se deve basicamente ao repasse vindo de recursos de emendas parlamentares. Houve um incremento significativo no segundo quadrimestre de 2021. Importante ressaltar que a maior parte desses recursos vieram para custeio, para que pudesse garantir a sustentabilidade e manutenção de contratos que já incorporam a despesa mensal da SMS. Quanto ao questionamento de repasse da gestão do SUS da página 05, Romero esclarece que esse é um dos blocos dos quais é possível ter repasse do governo federal para auxiliar os municípios, mas não existe um teto, um valor fixado mensalmente que deverá ser repassado. Eventualmente e de forma esporádica o governo federal repassa recursos para essa finalidade. Importante destacar que essa página só traz o montante dos valores provenientes do governo federal. Blocos vem à partir da capacidade instalada do município. José Costa questiona se esse é o valor do ano todo. Romero diz que são referentes do segundo e do terceiro quadrimestres de 2021. E explica quanto aos repasses no montante anual. Gernan questiona sobre recurso federal. Rafael explica sobre a vinda de dados da Secretaria Municipal da Fazenda e que vem o bloco sem

RP

separação. Gernan diz que não vai aprovar algo que está incorreto. Romero diz que esse dado foi corrigido antes da audiência pública na câmara e pede desculpas se não enviou o documento corrigido para o CMS. De qualquer forma os relatórios financeiros estão disponibilizados para o CMS. Dr. Clécio pergunta aos presentes se ficou alguma dúvida sobre o porque da mudança do cálculo, na explicação do Rafael. Romero diz que o erro foi não ter reenviado ao CMS depois da correção, mas que se acessarem o site do fundo poderão verificar o que estão vendo nessa apresentação, os recursos vinculados, e que houve um equívoco na separação dos números, que foi corrigido. José Costa diz que se não mandar a retificação, se vier uma auditoria o CMS não pode responder. Romero diz que isso está no site do fundo nacional de saúde que é público, pode ser validado e que foi feito a tempo da apresentação na câmara. Foram feitas 2 ou 3 tentativas de apresentar antes para o CMS e que não foi possível. Erika envia mensagem informando que participa de reunião como ouvinte, por estar atendendo não fará uso do voto, já que não consegue acompanhar cada detalhe apresentado. Quanto ao questionamento da página 14 Romero explica que os 14 mil se devem a um recurso específico, extra, passado pelo governo federal por conta de mais 2 equipes de Saúde Bucal. Quanto ao questionamento da página 07, Romero explica que a resolução SS 10 de 2021 é sobre um recurso específico, provavelmente referente à enfrentamento ao Covid e que no 3º quadrimestre isso não se manteve porque não houve reedição de portaria com repasse desses valores que tinham finalidade exclusiva. José Juvenal diz que seria melhor ter o número zero ao invés de um traço na apresentação. Romero diz que isso é uma questão de forma da apresentação e pode ser alterado. Quanto ao questionamento sobre atualização monetária, juros e multas na página 08, Romero explica que trata-se da arrecadação de todos os recursos municipais, não específicos da saúde. O que a PMFV teve de arrecadação ao longo de cada quadrimestre e os valores estão de forma acumulativa. Não se referem ao quadrimestre em questão, dessa maneira, os valores são provenientes das aplicações de todas as secretarias, de todos os seguimentos, compõe como sendo uma receita da prefeitura, para que seja feito o cálculo do mínimo que deve ser aplicado em saúde. Pela legislação são 15% de toda arrecadação da prefeitura. Isso é o que está evidenciado na apresentação. Quanto ao questionamento de despesas orçamentárias da Vigilância Sanitária, da página 09, são apresentadas as despesas do PPA. Com relação a VISA os valores estão zerados porque o recurso específico que veio proveniente da Vigilância Sanitária não foi utilizado. Não significa que não está tendo custo ou despesa, mas outras fontes de recurso foram utilizadas. Tanto que se observar o saldo na conta corrente, tem um valor em conta da Vigilância Sanitária, o que vai possibilitar alguns investimentos pretendidos para esse ano. A VISA e a SMS vão mudar de prédio, vão para um prédio ao lado do HRFV e esse local necessita de adequações. A Vigilância precisa da sala de vacina, e pretendemos construir um espaço específico para a Zoonoses, que atualmente é um problema do município. Construir um espaço exclusivo para isso, e o que vai possibilitar esse investimento é esse saldo da VISA. Ângelo questiona se o prédio será somente para a saúde. Romero diz que os 5 primeiros andares. Gernan diz que a VISA é um problema de incompetência de muitos anos, não é nem dessa gestão, que tem um terreno perto da Vila São Paulo que deveria ser construído o CCZ. Romero diz que não se trata do CCZ, que será um espaço administrativo, onde será colocado o freezer da visa, os venenos, os materiais da zoonoses e para isso tem que ter um local adaptado. Não é o CCZ. O município carece de fazer o CCZ e isso compõe o plano de governo da prefeita, mas ainda não se trata disso nesse momento. Quanto ao questionamento sobre quais foram os encaminhamentos e resultados da ouvidoria, da página 13, Romero explica que o serviço de ouvidoria está implantado no município e está em processo de reorganização e hoje tem um colaborador exclusivo para isso, para que consiga cumprir o que determina a ouvidoria SUS, garantir que todas as pessoas recebam resposta nos prazo determinado de 10 dias. Hoje esse colaborador consegue fazer o monitoramento e link com as

pp

unidades de saúde. A gestão tem um olhar crítico em relação a isso e busca quais são as principais causas. Está mais perto das unidades de saúde e tem trabalhado com os coordenadores para acompanhar o dia a dia nas unidades e dar feedback do que é apresentado nas ouvidorias. José Juvenal diz que foi com José Costa em Guarulhos e havia um espaço só para ouvidoria, com equipamentos e funcionários, e pensa que a questão da ouvidoria é muito importante, tanto quando o trabalho do CMS, é uma resposta imediata e de possibilidade de melhora com visão do usuário. Gernan questiona quem é o profissional da ouvidoria. Romero diz que é a Edinalva. Romero diz que a ouvidoria é muito mais que isso, que tem que ter busca ativa e pra isso precisa de estrutura. Com a informatização da rede será possível um melhor monitoramento. O sistema já prevê o módulo de ouvidoria, o que poderá fazer de maneira mais rápida dessas ouvidorias. As unidades de OSS já tem, mas ainda está muito ligada a impressão dos usuários dos serviços ofertados. Tem a ouvidoria municipal, um setor na prefeitura e a ouvidoria SUS, que também vem pra nós, mas precisa fortalecer a da SMS. No novo prédio haverá um espaço exclusivo no térreo para a ouvidoria. Gernan diz que a informatização de Ferraz é um câncer, que trocou de empresa e estão aprimorando, será que até o final dos quatro anos da prefeita vai conseguir, porque continua ruim. Todos os municípios pagam por esse serviço e querem qualidade. Entrou nova empresa e ainda está aprimorando? Romero diz que estão melhorando, tem 24 equipamentos de saúde hoje e somente três tem problemas de conectividade, e isso é um questionamento constante da SMS para melhorar isso. O objetivo é que esse ano seja uma questão resolvida. Gernan diz que isso é perda de dinheiro porque não alimentam os sistemas. Romero diz que ainda não, mas é iminente e por isso correm tanto para resolver. Quanto ao questionamento de servidores da página 17, Romero diz que está terminando um levantamento sobre o quanto que aumentou a rede de saúde, em todos os sentidos. Médicos, colaboradores, equipes, percentual de cobertura de AB no município, de Saúde Bucal, ainda foi com serviço terceirizado, mas paralelamente a isso está finalizando um levantamento de necessidades de complementação de recursos humanos para solicitação de abertura de Concurso Público. Prefeita sinalizou de forma favorável. José Costa questiona sobre 173 funcionários do quadro apresentado. Romero diz que são da terceirizada que está no município. Esse dado é maior hoje porque em janeiro assumiram mais três unidades de saúde. Hoje oito unidades são geridas pela OSS e 5 pelo município. São três mistas. Gernan questiona sobre atualização dos salários. Romero diz que está no plano de governo da prefeita, mas que ela não disse data. Gernan pergunta sobre efetivamente quando será o concurso. Romero diz que ela deu aval, mas não tem data. Gernan diz que melhoria tem que haver porque são 60 milhões anuais para a OSS, tem que dar resultado mesmo. José Lavoura pergunta sobre a média das gestões anteriores, e que percebe a melhora, vê através dos números e tabelas apresentadas, mas efetivamente qual seria o percentual. Essa arrancada, em números, em indicadores, onde enxerga isso?? A segunda pergunta é que viu que houve o destrinchamento dos valores do 3º quadrimestre, mas viu que dividiu o que é direta e indireta, nos procedimentos até, mas nos valores não vislumbrou essa questão. Romero diz que responderá com uma provocação, para colocar na pauta da próxima reunião do CMS, porque não tem os valores de cabeça. José Lavoura diz que isso deveria estar na apresentação. Romero diz que isso deve se pactuar, e que isso está no portal da transparência. José Lavoura diz que esteve na gestão do município e que ele e o Hamilton iam iniciar a informatização, que viam na testa deles computadores e que pode parecer chato e repetitivo, mas desde que entrou no CMS vem pedindo a mudança da apresentação, porque uma coisa são os dados analíticos e outra coisa em médias e valores. Quanto foi colocado e dividido em direta e indireta? Essa não é uma provocação de agora. Romero diz que abriu a questão da apresentação e que tem que dizer o que querem a mais e como querem enxergar, já que foram feitas várias mudanças, a ideia é tornar transparente, se enxergam diferente

pp

X

pode falar como tem que ser, mas isso tem que ser feito antes da apresentação, não na hora. José Lavoura diz que sendo servidor, que telhado de vidro é apedrejado, que o Dr. não fará isso, mas que só o José Juvenal fez no mínimo dois ofícios colocando a necessidade de colocar isso antes da prestação de contas. Rafael já o procurou mais de uma vez pra questionar sobre isso. Ele disse que se tiver autorização para ajudar ele o fará. Pede desculpas pela crítica, mas é construtiva, que mudou o fundo verde e letras brancas e colocou gráficos que não levam a lugar algum. Romero diz que se tem um modelo padrão que é o ideal, olhem e apontem como tem que ser. Gernan diz que gostaria se possível que na questão das OSS, é questão de transparência. Da exemplo do SAMU e de recursos recebidos no SAE. Dr. Clécio explica o funcionamento do SAMU. José Lavoura relata uma visita técnica e que fez no SAMU, e que houve uma grande evolução do serviço. A frustração do munícipe é de querer ser atendido, mas o dimensionamento é mais do que a portaria prevê, e a parte interna e de regulação melhorou muito, até com geolocalização de ambulâncias. José Costa diz que tinha o SAMU e outras ambulâncias, mas não sabe se elas funcionam. Dr Clécio explica sobre as duas ambulâncias reservas para que o serviço não pare nunca. José Juvenal diz que José Lavoura faz sugestões de apresentação desde a gestão passada, viu um modelo que ele apresentou, e ficou encantado, que da visão, que permite ter ideia efetiva do avanço, estabilidade ou retrocesso, o que seria interessante. Reinvidicações pontuais poderiam ser feitas. Sugere que tenha um momento para que isso fosse apresentado. Romero diz que se tem modelo que seja enviado. Não recebeu nenhuma sugestão de modelo, adaptou para o que acha funcional e vindo modelo será feita a adequação. José Lavoura diz que foi colocado, solicitado, feito ofício e que a gestão tem que abrir as portas para que ele possa trabalhar isso. Romero diz que ninguém nunca apresentou um modelo e pede que seja enviado para que possa ser seguido. Rafael diz que não recebeu modelo e que trabalhou nas sugestões feitas anteriormente. Romero diz que pra serem práticos, mandem o modelo chamem uma reunião extraordinária e que seja apresentado para a gestão as demandas do conselho. Dr. Clécio diz que se o CMS tem alguma coisa para melhorar a transparência, que apresente. Dulce diz que está vendo a confusão sobre o que se apresente, e que não é competência do Conselho apresentar um modelo, apenas sugerir os dados. José Juvenal questiona número de funcionários, porque hoje tem um numero de pacientes cadastrados em cada unidade, então pergunta mais no sentido de saber, sobre abertura de concurso para quantos profissionais? Quer saber a pretensão de quantos profissionais a partir das necessidades de atendimentos. E justificativa caso não possa fazer o pretendido. Onde queremos chegar e por que caminhos, para poder responder as pessoas que buscam pelos conselheiros nas ruas. Quanto à diminuição do absenteísmo, apresentado na página 23, Romero diz que isso é um problema crônico, que tem buscado aprimorar esse número e filtrar essa demanda. Muitas vezes para confirmar um agendamento, dois saem da fila. Fez ampliação de exames ofertados no município para maior vazão da demanda reprimida, mas ainda sofre com o absenteísmo, e não é só fora do município, mas dentro também. Tem conversado com os gerentes e médicos no sentido de sensibilizar os usuários da importância das consultas, porque as faltas prejudicam duplamente, porque perde a vaga e o gasto com o profissional que está disponível e sem realizar o atendimento. Gernan diz que antigamente tinha um motoboy que fazia serviço interno do município, hoje foi em 5 residências entregar guias de exames porque nessa parte o município faz a sua parte, mas as pessoas muitas vezes não facilitam. Dr. Clécio diz que muitos que faltam nas consultas são os que confirmaram que iam e muitas vezes é uma vaga desperdiçada. Será feito processo de matriciamento para que as UBSs acompanhem os pacientes estáveis, mais próximos a casa deles. Quer colocar polos regionais de eletrocardiograma. Dulce diz que vai precisar sair porque está sem bateria e está na rua, mas quer passar uma preocupação que recebeu, o que aconteceu com os repasses dos ACSs e dos Agentes de Vetor, que não foi repassado

para eles. José Juvenal diz que recebeu a mesma reclamação. Romero diz que essa situação já tinha passado pro Presidente e que isso chegou pra Prefeita, sem chegar pro Secretário. Se trata de um equívoco, quem fez a consulta não fez de forma adequada. Pediu pra acessar o site do Fundo com o extrato e vai deixar cópia com o conselho e que não houve suspensão nenhuma de repasse. Todo e qualquer recurso que vem para implantação de programa não significa que é direto para o colaborador, é para o programa, o município tem um custo suplementar, o que vem de repasse não paga 100 % do salário e nem de 13º e esses recursos que vem auxiliam na manutenção do programa. Gernan disse que teve uma briga de quase um ano por protetor solar, depois insalubridade teve que entrar via protocolo, e a agora esse repasse que eles alegam que é de direito deles. Romero disse que houve o repasse e a SMS já fez solicitação para a ADM de que fosse feita inclusão, mas os valores extras não significa que serão repassados para o colaborador, mas para a manutenção do programa. Gernan da exemplo do SAE e diz que se não tem incentivo não tem esforço. Romero, diz que o que se refere a insalubridade tem uma paralisa da prefeitura, porque precisa de um médico para assinar e a Secretaria de Administração está em busca de solucionar isso. José Lavoura diz que se deparando com os slides da regulação de vagas percebeu que não tem como não olhar o absenteísmo, nem para demanda reprimida e tempo de espera, isso é importante ter transparência, porque os trabalhadores não conseguem enxergar, a sensação é de enxugar gelo. Da exemplo da Fisioterapia. Então esses dados são essenciais e ai vem o que José Juvenal colocou, que dentro dessa demanda reprimida, qual é a minha linha de corte, de produção, qual a minha meta de atendimento? É uma questão de planejamento. Dr. Clécio diz que tem esses dados e que isso pode ser lançado. José Lavoura diz que esses dados não tem, que em outras prestações foi solicitado e que a regulação não tinha. Dr. Clécio diz que hoje tem e que sabe que zerou a fila de mamografia porque tem esses dados. José Lavoura diz que tinha solicitado a presença dos coordenadores e eles não estão presentes. Romero diz que tinha deixado todos os coordenadores convocados para a reunião que não se realizou e hoje eles estão presentes em outras reuniões que estão acontecendo e se precisar ele busca a informação. Cícero diz que a sua esposa está afastada e que foi para o INSS, fez perícia e o médico do INSS deu alta, ela veio na SMS e foi orientada a voltar no psiquiatra que a afastou, ele aumentou o remédio e deu mais dois meses de afastamento. A perícia para marcar somente depois de um mês. Romero diz que quem determina tempo de afastamento é o medico perito do INSS, se o especialista manteve ela tem que entrar com recurso no INSS, a prefeitura não tem governabilidade sobre isso. Cícero diz que entendeu e que a prefeitura explicou direitinho pra ele. Romero se coloca à disposição mais uma vez para recebe-la na SMS e escutar suas demandas. Cícero diz que ela não quer. Quanto ao questionamento sobre a renovação de contrato com o Laboratório São Francisco, na página 25, Romero diz que isso já foi discutido, explicado, colocado para o conselho e isso consta em atas. Estão abertos para constituir a comissão para acompanhar os processos de trabalho. Estão cobrando as adequações e acompanhando o trabalho. E está em aberto para o CMS. Gernan diz que ele particularmente já teria mandado para o Ministério Público faz tempo, que o Laboratório não deveria ter sido renovado nunca. Tem médicos que se recusam a fazer pedidos desse laboratório e orientam os pacientes a fazer exames em outro lugar para ter maior confiança. Já apresentou provas de exames que tiveram divergência, a qualidade é péssima. Gernan diz que gostaria que José Juvenal fizesse por favor uma lista de todos os exames que o laboratório tem que fazer em Ferraz de Vasconcelos, que o dono alega que é muito caro e que não faz. Diz que nunca viu o contrato. Diz diretamente para Romero, que se tivesse que fazer exames de sua esposa de seu filho, não faria nesse laboratório, que fazer a população usar esse serviço é uma vergonha. José Juvenal refere que isso é antigo e que entrou contra eles no MP, mas o até agora não teve resposta. Entrou contra a IEV também, mas não teve resposta. Romero diz que

ff

X

é inegável que de fato o laboratório apresentou problemas sérios, mas diversas intervenções de melhoria de nossa parte com o foram feitas, que acredita que hoje não estão tendo problemas, porque não chegou nada na SMS. José Juvenal diz que perguntou porque esse contrato pode ser renovado, e quer saber se isso é possível. Confessa que ficou com má vontade em relação a eles e que tem medo que sejam recontratados. José Lavoura diz que estourou o limite que o laboratório tem e que por isso restringe a quantidade, não sabe se é referente ao quadrimestre passado, e diz que pode deixar isso para a próxima reunião. José Juvenal diz que para entrar no MP precisa ter documentos. Romero diz que na SMS também precisa de documentos para tomar providências e diz mais uma vez que não tem chegado nada. Quando a pessoa vier falar com o CMS que também direcione para a SMS. Dr. Clécio diz que trabalha com evidências, que entrou na SMS na transição de contrato do laboratório, pediu as provas todas as vezes que falaram mal e nunca recebeu nenhuma prova. Chamou o dono do laboratório, inqueriu ele, se houve erro grave intencional tem que ser revisto, e de agosto de 2021 até hoje não chegou nenhum caso documentado na SMS. Precisa fiscalizar, se tem alguma coisa fora do contrato e tem que ser informado, o contrato é pago por produção. Quanto aos dados de produção da página 29, Romero diz que estavam só na prevalência de pandemia no último quadrimestre, não estava acontecendo 100% dos atendimentos, naturalmente estava reduzido, mas a estimativa é que tenha uma melhora com a retomada dos atendimentos nas unidades. Quanto ao questionamento sobre as equipes de unidade de ESF, se estão completas e são suficientes, Romero diz que não estão completas, não são suficientes e as unidades também não são suficientes, existem bolsões de carência, tem tentado sugerir isso para o plano de governo da atual gestão para que sejam feitas novas unidades. José Lavoura diz que se analisar número da população e número de UBSs é suficiente, mas tem que ver a localização das unidades. Ficou feliz com a conversa que teve com Claudineia e acredita que isso será feito. Dr. Clécio diz que isso foi identificado e tem que ser revisto. São cerca de 50 mil prontuários na UBS Jd Castelo por exemplo, 1/4 da população do município. Fala sobre as propostas de obras das unidades, readequação e dimensionamento. Sabe que precisa de UBS nos extremos para abranger a população sem tanto deslocamento, mas de imediato a tentativa é aumentar a oferta onde tem maior demanda. José Juvenal diz que perguntou porque foi iniciado um processo de repensar a territorialização, a redistribuição dos pacientes cadastrados nas unidades e que isso apontaria a demanda real das unidades e as regiões que seriam atendidas. Gernan diz que passou fazendo visitas no CDHU e viu o valor da reforma de 310 mil reais da nova unidade e que tem que ser um Einstein porque o posto já está completamente construído. Romero pede que ele aguarde o resultado da reforma para que depois possam tratar desse assunto. Quanto ao questionamento de número de prontuários nas unidades, da página 31. Hoje, nas unidades de ESF da OSS deve ter aproximadamente 70 mil pacientes. Vinculados às 3 novas unidades mistas: 50 mil no Jd. Castelo, 25 mil no CSII e 30 mil no CDHU aproximadamente. Não estão filtrados, precisa pensar o cadastramento. Romero disse que vai pedir para trazer a quantidade de pacientes vinculados por unidade. Quanto ao número de pacientes cadastrados por UBS, da página 36, Romero diz que tem esse número, mas que não é filtrado e reforça que será apresentado um relatório para o CMS. Quanto ao questionamento sobre demanda reprimida e tempo de espera da página 37, Romero explica que tem um relatório atualizado do dia 30 de fevereiro de consultas e exames e vai disponibilizar cópia para o CMS. Esse relatório subsidia as discussões e planejamentos de ações. Está buscando reforçar o time do agendamento, para isso quatro estagiários serão chamados para potencializar o agendamento das consultas, com olhar nas demandas reprimidas. Estão mudando os processos, por exemplo a ultrassonografia, será uma exclusiva para gestantes. Quanto ao questionamento sobre mecanismos de verificação coleta, pesagem e descarte do lixo da página 39, Romero

explica que atualmente é atribuição do gerente da unidade, que assina o ticket. No processo de pagamento os canhotos são anexados. José Lavoura diz que faltou o valor do contrato do lixo, e questiona se existe um protocolo para as categorias profissionais na ponta, porque na Fisioterapia não tem e só se usa saco de lixo branco nas lixeiras, e isso pesa e fica mais caro para o município. Gernan diz que isso compete à Núbia que é coordenadora da enfermagem. Romero diz que o valor que paga é por peso, não é um valor fechado, é aferido mensalmente. Com relação ao protocolo, ele não existe, da mesma forma que tem inúmeros protocolos que tem que ser criados, revisados e reimplementados na rede. Profissionais da saúde tem na sua concepção o que é lixo hospitalar e o que é lixo comum e tem que trabalhar com esse olhar. O valor gerado pelas unidades das OSS é glosado do repasse deles. O aumento tem uma justificativa técnica, estavam guardando os frascos da vacina da covid para conferência e isso ficou acumulado. Em dezembro os frascos foram todos desprezados, por isso gerou esse volume. Quanto ao questionamento sobre a Zoonoses, da página 55, Romero diz que realmente no terceiro quadrimestre as ações dos agentes do controle de endemias ficaram prejudicadas, eles atuaram mediante a urgência, que era potencializar as ações de enfrentamento da Covid, então toda a equipe de agentes de controle de zoonoses foi mobilizada nos pontos de vacinação. A manutenção do polo da igreja se deu com esses profissionais. Pode ser que esteja errado, mas a ação precisava ser feita e pra isso precisava de mão de obra, foram também os ACSs outros profissionais direcionados para essas ações, foi uma força tarefa. Trouxe problemas com relação a dengue? Certamente, mas não estávamos em surto de dengue. Hoje os agentes já retomaram as suas atividades regulares. Dois ainda estão no polo da igreja mas, à partir da semana que vem já retornam para suas atividades. Quanto ao questionamento sobre número de vacinados da página 56, Romero diz que não é o número esperado, porque o número total de vacinados com a primeira dose está em torno de 142 mil, e a expectativa era de 170 mil. Com a segunda dose está em torno de 125 mil. Falta muito para atingir o total de quem tomou a primeira. Vacinação do público infantil entre 5 e 11 anos, a expectativa era de 19 mil crianças. Atualmente está em torno de 12 mil doses da primeira dose. Falta muito para o esperado. Tem uma rejeição muito grande. A segunda dose infantil começou agora. Edna diz que é da pastoral da criança e que quer conversar com as mães sobre a vacina, pergunta se teria um profissional para ajudar nessa fala. Romero sugere que seja feita uma parceria com as UBSs mais próximas dos territórios, porque além de atingir mais pessoas não precisaria de um profissional exclusivamente para isso e coloca as unidades à disposição. Gernan diz que na questão da vacinação o município está isento de responsabilidades, ele participou da campanha e a SMS agiu de forma excelente. A população que não vai mesmo. Romero informa que na próxima segunda feira será desmobilizado o polo da igreja e terão quatro polos em unidades para vacinação infantil. Quanto ao questionamento sobre comparação de dados da região, Estado e País, da página 59, Romero diz que a Região está com índice de 80% e o município está com 73%. Quanto ao questionamento sobre testes de Covid, Romero diz que foram muitos os momentos complicados, de insuficiência de testes no mundo, no país e os recursos precisaram ser contingenciados para os casos prioritários. Hoje tem estoque em torno de 10 mil testes rápidos, e em todas as UBSs podem ser feitos em pacientes sintomáticos. Em Ferraz nunca deixou de ser oferecido o RTPCR que vai pro IAL. Em relação da população local e número de casos, existe um gráfico na apresentação e não mudou muito para o que se apresenta hoje. Romero diz que não tem uma análise sobre a correlação do perfil populacional e a taxa de contaminação. Dr. Clécio diz que falando em epidemiologia, para uma micro região não é tão importante, porque as pessoas se contaminam por onde circulam. José Costa pergunta se tem estatística municipal do Hospital Regional. Romero diz que não recebem esse numero consolidado. No controle

de notificações tem essa informação, mas não teve essa análise isolada. Caso o CMS queira, é possível ser levantado. Romero abre para outros questionamentos. José Lavoura diz que fará breves apontamentos. Diz que nos procedimentos da atenção especializada faltaram os dados do Melhor em Casa. Rafael apresenta a página do programa. José Lavoura diz que faltaram os dados de demanda reprimida, tempo de espera e absenteísmo. Romero reforça mais uma vez que vai apresentar a tabela na próxima reunião. José Lavoura questiona quanto aos números apresentados referentes aos medicamentos do SAE. Romero diz que não teve demanda e os outros municípios estavam na mesma situação, por isso não foi possível permuta. Informa que o SAE é um equipamento regional, portanto pessoas de outros municípios podem retirar medicação aqui. Foi um lote grande que veio, expirou o prazo de validade e teve que desprezar. A Susana tem feito uma intervenção, porque estava com uma questão de farmacêutico. Dr. Clécio diz que tem que considerar que os pacientes trazem medicações para incineração. José Lavoura questiona sobre tiras e lancetas na rede. Dr. Clécio diz que não tem desperdício, tem falta desses materiais, sabe que o número é subnotificado e tem que melhorar a captação. Romero diz que a Saúde tem hoje três bases prioritárias – a primeira é o acolhimento, que o usuário não saia sem uma resposta da unidade, que seja direcionado a uma escuta qualificada e que seja incluído na rotina da unidade, a segunda é qualificar atenção ao pré-natal, os protocolos e ações estão sendo repensados nas unidades de saúde e o terceiro é a qualificação da atenção ao hipertenso e diabético, e os protocolos e atendimentos coletivos serão revistos, porque na pandemia várias rotinas se perderam e a SMS está atuando de forma focada para apresentar melhorias quanto a isso. José Lavoura fala sobre a carga horaria da Coordenadora Susana da Assistência Farmacêutica, que é de 20 horas semanais. Diz que segundo a Lei 8080 a carga horária teria que ser integral no município e ela tem vínculo com outro município segundo o CNES. Romero diz que precisa analisar o que está sendo falado, que o gestor é o Secretário de Saúde. A equipe técnica que compõe a gestão não estaria submetida a essa lei dessa forma, existem interpretações possíveis. A gestão optou por uma profissional que não tem carga horaria completa na gestão, porque além dela ter a competência necessária, os profissionais de 40 horas estão na ponta para atendimento da população. Não é a condição ideal, tem um déficit absurdo no município e tem que prever uma recomposição desse quadro. A gestão pensou o que traz menos prejuízo para a população. Se tirar um profissional da ponta de 40 horas para colocar na gestão, um polo de psicotrópico funcionará apenas meio período. Pensou-se na dinâmica assistencial do município, e isso deverá ser corrigido com o aumento do quadro de farmacêuticos. José Lavoura diz que a questão é a lei 8080. Pede que esteja registrado em ata que Romero disse que os coordenadores não são gestores. Romero pede que registre em ata que não disse isso. José Lavoura diz que qualquer erro que acontecer na Saúde do município de Ferraz o CPF vinculado é do Dr. Clécio, mas que os coordenadores respondem junto e isso está na Lei. José diz que acha estranho que a SMS considera algumas leis e outras não, o SAMU e o número de ambulâncias tem que ser o da Lei, mas quando é pra ver a lei de um gestor público, porque os coordenadores são gestores públicos, mesmo que abaixo do secretário não se aplica a lei. Romero questiona onde está escrito na lei que tem que ser carga horaria exclusiva e José Lavoura responde que está na Lei 8080. Romero diz que vai pedir um parecer jurídico quanto a isso porque ele mesmo já vivenciou essa mesma situação em outra época. Diz que sabe que 20 horas não é o ideal,

pp

e essa opção foi considerada para não impactar no atendimento à população. Romero reforça que não disse que a Coordenação não é gestão. José Lavoura diz que acha ótimo que seja encaminhado ao jurídico para análise. Dr. Clécio diz que gostaria de fazer uma provocação e questiona se o gerente que está na ponta não poderia trabalhar em outro serviço? Depois das 8h na unidade ele não pode ir para outro trabalho? José Lavoura diz que isso tem que ser buscado na Lei. José Lavoura fala sobre apresentação dos dados do Melhor em Casa, que não houve divisão entre EMAD e AMAP e referências de UBS. Romero diz que isso pode ser uma sugestão de adequação de apresentação porque os números foram colocados consolidados. José Lavoura diz que não se sente seguro em analisar os dados com essa apresentação e isso não é uma coisa que está dizendo de agora, que às vezes tem vontade de deixar isso de lado porque acha que não tem jeito. Quanto a outros questionamentos José Lavoura diz que poderão ser apontados em reunião extraordinária. José Costa pede que seja emitido um documento para a Prefeita, solicitando um ônibus que vá para o HRFV. Romero diz que o CMS pode fazer essa sugestão. Romero pergunta se quem está online quer fazer alguma observação. Katia diz que sua internet está ruim, mas que os apontamentos feitos pelos demais conselheiros a contemplam. Osmar também diz que não tem apontamentos. É realizada votação da Prestação de Contas do 3º Quadrimestre de 2021. Katia - aprovado com ressalvas. José Lavoura - aprovado com ressalvas. Dr. Clécio – aprovado. Romero – aprovado. Cícero - aprovado com ressalvas. Edna - aprovado com ressalvas. José Juvenal - aprovado com ressalvas. O Presidente redigirá a Resolução de aprovação do 3º Quadrimestre de 2021, com as devidas ressalvas, e o documento será assinado na próxima reunião do Conselho Municipal de Saúde. Encerra-se a reunião às 17:31. Eu Larissa Tessuto, redigi a presente ata, a qual assino com os membros presentes.

